



RENDAS TÊXTEIS ARTESANAIS NOS AMBIENTES DE MEMÓRIA: A INCLUSÃO DIGITAL MULTIPLICADORA DA INFORMAÇÃO

HANDCRAFTED TEXTILE LACE IN MEMORY ENVIRONMENTS: DIGITAL INCLUSION THAT MULTIPLIES INFORMATION.

Helga Maria Costa Freitas Pompeu

Escola de Arquitetura. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0970-5483>. E-mail: helgapompeu@hotmail.com

Maria Manuela Gomes de Azevedo Pinto

Faculdade de Letras de Universidade do Porto. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7496-4134>. E-mail: mmpinto@letras.up.pt

Yacy Ara Froner Gonçalves

Escola de Belas. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5675-6945>. E-mail: yacyara.froner@gmail.com

Frederico de Paula Tofani

Escola de Arquitetura. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9633-3237>. E-mail: prof.frederico.de.paula.tofani@gmail.com

173

RESUMO

Esse artigo propõe apresentar e debater as possibilidades de comunicação das coleções têxteis, e de modo especial, dos acervos de rendas artesanais e suas rendilheiras nos espaços expositivos como a casa-museu, os centros de memória e memoriais contextualizando o patrimônio cultural e considerando as categorias de lugar. Nessa perspectiva, pretende-se ampliar a discussão sobre a inclusão digital como impulsionadora dos processos de reconhecimento, gestão e salvaguarda do patrimônio imaterial. O estudo é desenvolvido pela análise de projetos expositivos que se valem de abordagens híbridas incorporando as tecnologias digitais como multiplicadoras da abrangência, continuidade e (re)uso da informação. A abordagem conceitual inclui o debate sobre a curadoria contextualizada da produção artesanal no amplo espectro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Portanto, os contextos de produção do bem cultural, com ênfase na capacidade de transmissão a partir dos processos tradicionais de formação, bem como os modos de organização social do trabalho artesanal, revelam-se norteadores do discurso adotado para apresentação dos acervos nos ambientes físicos e digitais. É válido realçar que, em contex-



tos de mudanças, a indústria têxtil artesanal foi adquirindo qualidades de resistência, resiliência e persistência quer pela ação incansável de rendilheiras e artesãos têxteis quer por agentes do patrimônio cultural e leis que amparam a conservação integrada, e que urge sustentar por uma visão holística que não se confina ao objeto. Ao tratar do bem cultural têxtil artesanal, questões pertinentes ao século XXI precisam ser incorporadas na gestão do patrimônio e das instituições que o preservam considerando a cadeia operatória que inclui a salvaguarda (documentação e conservação) e a comunicação (expografia e ação educativa). A integração dos aspectos referentes à contextualização nos ambientes de memória e aos processos de produção de rendas têxteis vão, ainda, convergir para a Economia Criativa, termo estabelecido pela Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD). Portanto, acendem o debate em torno das mudanças progressivas decorrentes de incentivos à produção de conhecimento e desenvolvimento sustentável deste setor criativo e capazes, conforme explicita a conferência, de construir sociedades em que haja maior conexão, inclusão e colaboração.

Palavras-Chave: Rendas artesanais. Patrimônio imaterial. Memória. Inclusão digital. Economia Criativa.

ABSTRACT

This article aims to present and debate the communications possibilities of textile articles collections, and in a special way, of artisanal lace collections and their lace artisans in exhibition spaces such as the house-museum, memory centers and memorials in the context of cultural heritage and considering categories such as place. From this perspective, it is intended to broaden the discussion about digital inclusion as a driver of the processes of recognition, management and safeguarding of intangible heritage. The study is conducted by the analyses of exhibition projects that uses hybrid approaches and incorporates digital technologies as multipliers of the enlargement, continuity and (re)use of information. The conceptual approach includes the debate about the contextualized curation of artisanal production within the scope of the Sustainable Development Goals. Therefore, the contexts of production of cultural goods, with an emphasis on the ability to transmit from the traditional processes as well as the modes of social organization of artisanal work, reveals itself as a guide of the discourse adopted to present collections in the physical and



digital environments. It is important to highlight that, in contexts of changes, the artisanal textile industry was able to acquire qualities of resistance, resilience and persistence such as by the unweaving action of artisanal lacemakers as by the agents of cultural heritage and the laws that supports integrated conservation, and that urgently need to be supported by a holistic vision that is not confined to the object. When dealing with artisanal textile the relevant issues of the 21st century need to be incorporated into the management of heritage and institutions that preserve it, considering the operational chain that includes protection (documentation and conservation) and communication (expography and educational action). The integration of the aspects referring to contextualization of the memory environments and the production process of artisanal textile still converges to Creative Economy, a term formulated by the United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). Therefore, they shed light on the debate around the progressive changes promoted by encouraging the production of knowledge and sustainable development on this creative sector, as the conference explains, on building society in which is possible to have greater connection, inclusion and collaboration.

Keywords: Handmade lace. Intangible heritage. Memory. Digital inclusion. Creative economy.

Recebido/ Received: 09/09/2022
Aceito/ Accepted: 18/10/2022
Publicado/ Published: 15/11/2022